

O PIOR VÍRUS - OS SAPIENS

Posted on 25. März 2020

O pior vírus é uma ideia, cujo conteúdo é uma alternativa à natureza.

Um comentário de Rüdiger Lenz.

COVID 19 em comparação com o 11 de Setembro

A pior coisa que se podia dizer da Chanceler Angela Merkel no passado era que ela tinha elogiado muito alguém no seu gabinete. Esta ou aquela pessoa perdeu-se pouco tempo depois em algum escândalo e foi capaz de desocupar o seu escritório. Hoje, depois das fronteiras abertas para os refugiados, depois da divisão climática da sociedade em CO2, parece que de longe o maior escândalo do presente parece assumir a realidade, mas como tal provavelmente chegará muito mais tarde nas próprias pessoas. O Escândalo Corona. O 11 de Setembro, o colapso das três torres em Nova Iorque, por outro lado, é um acontecimento menor. Menor porque no dia dos colapsos só estavam presentes os cidadãos de Nova Iorque. Com a Corona, toda a Europa é agora directamente afectada, todos os europeus e muitas pessoas de outros países. Quase toda a humanidade está envolvida. Não apenas como espectadores, mas como actores que têm sido assustados por um vírus assassino. Embora não haja um toque de recolher oficial, não há leis que exijam que todos fiquem em casa. Existem apenas regras, segundo o Chanceler (1) - pelo menos na Alemanha.

O silêncio dos cordeiros como uma condição permanente da sociedade

O que todos podemos observar e reconhecer agora é como o pior vírus que existe é o ataque e como uma verdadeira pandemia afetou a maioria de todos os sapiens: o vírus da obediência e da fé de autoridade. Quase todos os cidadãos acreditam que têm de seguir o que os outros lhes dizem. Eles estão em obediência a estas autoridades a quem confiaram as suas vidas. Eles fazem isto sempre e todos os dias. Eu sei. Mas numa experiência como a que estamos a viver agora, mostra como a maioria das pessoas ainda segue de perto aqueles a quem preferem viver em resistência. Sobre Rubikon, Roland Rottenfuß(2) escreve, citando no início: "Se você olhar para como o fascismo de Hitler e outros regimes totalitários são recebidos neste país, você tem a impressão de que está lidando com um povo feito de nada mais do que heróis prevenidos. Todos têm a certeza de que, nessa altura, teriam reconhecido o perigo de cair na ditadura a tempo e teriam resistido corajosamente. Mas agora, quando provavelmente não existe exatamente um "Quarto Reich", mas o fim da ordem liberal, à qual nos acostumamos demais, é ameaçador - nada está acontecendo. O que estamos aprendendo hoje em dia é que é assustadoramente fácil pegar tudo o que constitui uma sociedade livre e democrática - com um truque muito simples: retratar o

processo como uma "guerra contra o vírus" sem qualquer alternativa. O silêncio dos cordeiros sobre isto é quase universal. Inclui partidos e associações "bons" e "maus", "normais" e intelectuais, os principais meios de comunicação social - que são, de qualquer forma - mas também muitas alternativas. Estamos a aprender agora: Devemos os direitos e liberdades que gozamos não à coragem e engenho extraordinários da maioria da população, mas ao facto de os poderosos terem até agora considerado desnecessária uma ditadura completa. A maioria deles resolve o problema da restrição massiva das liberdades civis, da assimilação da opinião pública e da propaganda do medo dos poderosos, negando que haja qualquer problema, fim de citação.

Finalmente o Chanceler está a agir, hurray!

Se olharmos na mídia, ou nos lembrarmos como a história alemã nos foi apresentada a nós alemães e o que nela foi extremamente relevante repetidas vezes na mídia, então é impressionante que exatamente o que Roland Rottenfußer descreve é o ponto cego do Iluminismo sobre o Terceiro Reich. É a quase completa ausência do que eu chamo o trabalho de Hannah Arendt: a banalidade do mal. Nesta banalidade não encontramos Hitler e seus próprios capangas, mas sim o silêncio da maioria, as ações burocráticas de funcionários e empregados, a obediência das massas, sim, toda a maldita experiência de Milgram na aplicação estatal: Só fiz o que me foi dito, sou inocente e não sabia que verdadeiras maquinacões eu estava servindo! (3). Isso está a acontecer neste momento. Quanto medo você pode suportar? Quanto medo te faz desmaiar para que o pânico comece dentro de ti? E, quando você começa a denunciar os outros por seus erros, a denunciá-los ou a usá-los como uma projeção de toda a sua raiva interior? Quando é que começa a banalidade de toda esta loucura? Ainda hoje, alguém me disse em conversa que ele gostou muito da repressão da Sra. Merkel, que ela finalmente se desdobrou e criou regras para todos. Uma vez que estou muito consciente da ignorância das massas em muitas áreas, não me irritei interiormente, mas compreendi a sua grande ignorância e obediência a todo este sistema. O esclarecimento deve ser o objetivo da educação, ou deve ser abordado como a vontade de educar. E como o objectivo da educação é apenas educar e formar pessoas para se tornarem cidadãos, não posso censurar tais pessoas. Quando aprendi sobre Hitler e sua Alemanha na escola, sua impossibilidade me fez sentir minha vontade de paz. Pensei então que todos pensavam dessa maneira. Isso foi um erro, como soube mais tarde.

Os governantes da vida

Vírus e bactérias já residiam neste planeta antes de nós, há quatro mil milhões de anos. O homem só existiu há trezentos mil anos. peixes, vertebrados e plantas há uns bons quatrocentos e

cinquenta milhões de anos. Este planeta pertence a vírus e bactérias, não a nós, mesmo que isso pareça estranho. Eles são os governantes deste mundo e da vida sobre ele. Temos evoluído de acordo com eles, através deles e com eles. Sem eles, nós não existiríamos. Tudo o que hoje chamamos de seres vivos, todas as plantas, aves, peixes, mamíferos, simplesmente toda a vida teve de enfrentar os vírus e as bactérias. Então, os biólogos sabem hoje que nós humanos somos compostos por cerca de 50 a 80 trilhões de células. Mas o número de bactérias e vírus no nosso corpo excede o número de células do nosso próprio corpo. Nós somos uma comunidade viva, um holobionte, como a nova biologia nos chama. Todos os seres vivos são holobiontes, comunidades de vida, não indivíduos, indivíduos. Sobre este tema convidei o Dr. Bernhard Kegel para o programa M-Pathie e falei com ele sobre o seu livro: *Die Herrscher der Welt*, que em breve estará online aqui no KenFM. Mas a visão de mundo da vida a que estamos habituados, e especialmente os virologistas, é que tudo está a lutar contra nós. Isto é um grande disparate. Essa vida é um processo simbiótico no qual cerca de 100 bactérias e vírus não são tão bons para nós humanos, mas trilhões deles vivem em simbiose conosco em nossos corpos e em nossa pele desde que existimos. Todos os vírus corona também tentam isto, mas até agora sem sucesso. E é exactamente por isso que adoecemos com eles, porque ainda não podem cooperar connosco.

O meio é tudo!

Na medicina, um método de transplante completamente novo já está sendo considerado, o transplante microbiano de microbiomas, a colonização bacteriana, porque se descobriu que estes simbioses melhoram e até garantem a nossa saúde, melhor do que muitos medicamentos. E isso nos lembra o fundador da microbiologia, Louis Pasteur, que diz ter dito algo nesse sentido: O germe é tudo, o ambiente não é nada. Diz-se que o seu adversário, Claude Bernard, lhe respondeu com o mesmo espírito: O ambiente é tudo, o germe não é nada. Pasteur ganhou oficialmente este duelo de teorias em medicina, e a partir daí, tudo o que queria merecer o Prêmio Nobel caiu sobre os novos inimigos da humanidade, os vírus e as bactérias. A partir de então, eles eram o mal no organismo humano. Quando Louis Pasteur morreu, diz-se que ele disse no seu leito de morte que estava errado, que o ambiente era tudo (4). Hoje, os virologistas ainda se referem a Pasteur, mas a visão do mundo da biologia mudou muito a favor do seu oponente. Já existem cidades na Alemanha onde são visitados menos médicos do que os naturopatas. Uma tendência que certamente vai continuar. Vírus e bactérias são simbioses e apenas alguns deles são prejudiciais. O que é que isso significa? Que ninguém deve caçar um vírus ou um bacilo, mas deve certificar-se de que o seu ambiente está em ordem, ou seja, que todo o organismo deve ser fortalecido. E isto chama-se salutogénese. É o modelo oposto à prática comum da patogénese, que é seguida pela

medicina, mas também por todos os modelos de prática mental. As companhias de seguros de saúde normalmente pagam apenas os tratamentos que são dedicados à patogênese, não à salutogênese. Também procedo de forma a otimizar a manutenção da saúde do cliente. Na patogênese, o patógeno, o agente patogênico, é identificado. Consequentemente, a pessoa está doente e tem que lutar contra a doença com medicamentos ou outros métodos. Na salutogênese segue-se o princípio do bem-estar, saúde e manutenção da saúde. O seu princípio supremo é a prevenção. E é precisamente por causa desta diferença de ideias que agora estamos todos sentados em casa, deixando a economia descansar e preferindo entrar em pânico, em vez de nos preocuparmos com o que nos mantém a todos vitais e saudáveis, fundamentando-nos e dando-nos força. O nosso comportamento é geralmente dirigido contra o mal, mas não dirigido ao bem e à saúde. E isto não é perceptível apenas quando se trata de vírus. Nota-se este princípio no comportamento global da nossa espécie em geral e em todo o lado. E exatamente este princípio, acredito ter reconhecido globalmente no comportamento e fundado, como contrapartida, o princípio da não-combatente.

Vírus da mente

Podemos torcê-lo e virá-lo como quisermos. Em quase todos os lugares onde os nossos chamados especialistas vêem problemas ou querem avançar, a lacuna do modelo entre tomar medidas contra eles, ou seja, lutar, e trabalhar para eles, ou seja, cooperação. Luta ou cooperação, essa é a questão crucial de todos os problemas artificiais, criados pelo homem. A natureza é um processo simbiótico de todos uns com os outros, mas as nossas narrativas e visões de mundo estão quase todas alinhadas contra tudo o que é natural e, sobretudo, para a luta contra algo. Nossa narrativa biológica está comprometida com o fato de que estamos na terra, na natureza, e que nos desenvolvemos de forma completamente independente de todo o mundo externo. Aplicámos isto a todos os seres vivos e até desenvolvemos um termo para isso, a teoria da evolução, que, se levarmos a sério o anterior, deve estar incompleta. Porque tudo se desenvolveu em simultâneo e simbioticamente com tudo o resto. As espécies não são ilhas. A natureza é algo que deve curvar-se à nossa vontade e às nossas necessidades, mas é assim que nós pensamos. Se não o fizer, então as coisas são inventadas ou posicionadas contra ele, para que a nossa visão de mundo não tenha de se abalar e não surja nenhuma dissonância da massa cognitiva. O quão longe chegamos neste processo pode ser visto em tudo o que chamamos de destruição ambiental, que, se você olhar mais a fundo, é uma destruição da vida. Os Sapiens também fundaram religiões segundo as quais o seu governante mundial os instruiu a submeterem-se a tudo e a dobrarem tudo à sua imagem. Os Sapiens do ramo de Abraão dizem que esta é uma ordem do governante do mundo à sua própria

imagem. Nem o vírus Corona, nem o vírus Ébola, nem o tifoide, nem a tuberculose, nem a peste negra são os piores vírus para os Sapiens. É a ideia, a visão do mundo, as suas narrativas. Eles são os verdadeiros patógenos e vírus com os quais estão infectados e infestados. Para quem se deparam com a sua desgraça, fabricam toda a miséria e acabam com todas as guerras, por mais bestiais que sejam, para acabar com outros sapiens em massa. Os vírus da mente são os piores germes dos quais os Sapiens sofrem. E todo o circo ao redor da COVID 19 é um vírus da mente que parece seguir o dinheiro. Cada vez mais médicos e profissionais de saúde aparecem com artigos na Internet e falam de peru contra as medidas do Governo Federal e seus especialistas e estão iluminando os cidadãos de uma forma maravilhosa. Note, querida Sra. Merkel, há muito mais médicos que vivem a sua paixão pela saúde de todos do que dos seus adversários e colecionadores de moedas! O principal é que a vacina vem, então bilhões fluirão, porque milhões de pessoas em pânico e com educação forçada querem ser vacinadas. Se alguém realmente tomar consciência de todos esses vírus mentais de nossa espécie, pode desesperar se a coisa conosco vai acabar bem ou não. Para sair desta pandemia corona, devemos aprender a pensar e agir de forma maior e mais abrangente. Se isso vai acontecer depois da pandemia forçada permanece duvidoso, porque, como o pesquisador e historiador de infância Michael Hüter, durante a transmissão KenFM Positionen 18, akadämlich - pensamento livre indesejável!, disse: A história mostra que se não moldarmos o futuro, se os sistemas entrarem em colapso, então algo melhor não vai necessariamente seguir (5).

Pandemia ou estado de emergência?

A chave é a educação, a sua educação. E se cada um de nós entender que a educação não tem nada a ver com gritaria: Eu sei algo que tu não sabes. É para educar a mente plenamente e para a vida, para mergulhar no mundo espiritual, então as respostas e a formação acontecerão por si mesmas a partir destas narrativas indescritíveis. Sem a necessidade de uma revolução ou de um incêndio mundial. Só as elites e os actores políticos precisam disso. Mas são precisamente estas narrativas que contêm o nosso summa cum laude, os nossos Prêmios Nobel e quase todos os prêmios para um espírito de sucesso que foi seleccionado como um não-espírito, uma antinatura das nossas possibilidades. Um ser espiritual e físico que não pode ser tirado do contexto da sua criação e perpetuação sem se perecer. O homem ou se desenvolverá totalmente em homem, ou não o será de todo. A chave da educação e de uma abertura espiritual não reside na melhor adaptação ao nosso mundo criado artificialmente - muito pelo contrário. Está na sua própria natureza, que é tão necessária para cada indivíduo como a água é para um peixe. E se formos bem sucedidos nisto, então os políticos e outros governantes nunca mais serão bem sucedidos no que

estão a testar actualmente: Para desencadear uma pandemia artificial que, numa inspecção mais atenta, se assemelha a uma mutação da gripe, ou, como Roland Rottenfusser suspeita, poderia constituir um estado de emergência? Poderíamos evitar ambos se tivéssemos a coragem de nos aproximar novamente da nossa verdadeira natureza e força. É por isso que te pergunto. Não entres em pânico e não tenhas medo. Porque é isso que eles querem. Para que o querem, não sei. Mas, por favor, mantenha-se na sua força e fique de castigo. Não deixe que o seu medo se torne o seu conselheiro. Só então ganharemos nossas liberdades de novo e de novo e de novo.

Fontes:

- (1) <https://www.youtube.com/watch?v=6pQgZLg0xog>
- (2) <https://www.rubikon.news/artikel/der-corona-rebell>
- (3) <https://www.youtube.com/watch?v=0MzkVP2N9rw>
- (4) <https://www.youtube.com/watch?v=liHSzIEH3cE&t=656s>
- (5) <https://kenfm.de/positionen-18/>

+++

Obrigado ao autor pelo direito de publicar o artigo.

+++

Fonte da imagem: sunnychicka / Shutterstock

+++

KenFM esforça-se por um amplo espectro de opiniões. Os artigos de opinião e as contribuições dos convidados não têm de reflectir a opinião da equipa editorial.

+++

Gostas do nosso programa? Informações sobre outras possibilidades de apoio aqui:

<https://kenfm.de/support/kenfm-unterstuetzen/>

+++

Agora você também pode nos apoiar com Bitcoins.



BitCoin endereço: 18FpEnH1Dh83GXXGpRNqSoW5TL1z1PZgZK